

LETRAMENTO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Erielton Gomes Da Silva ¹
Renata Kelly dos Santos e Silva²
Laiara de Alencar Oliveira³
Bruna Martins Nogueira Leal⁴
Nády dos Santos Moura⁵

RESUMO

Estudos sobre letramento em saúde são essenciais para o planejamento de ações eficazes de educação em saúde voltadas para mulheres na perspectiva do câncer de colo uterino, visto que é evitável quando precoce. Objetivou-se, levantar na literatura estudos sobre letramento em saúde e a relação com a prevenção de câncer de colo do útero. Revisão integrativa sobre letramento em saúde e prevenção de câncer de colo uterino. A busca ocorreu durante o mês de junho de 2019, nas bases de dados PubMed, Medline, BVS e LILACS. Utilizou-se os descritores: Alfabetização em Saúde/Health Literacy, Prevenção de Doenças/Disease Prevention, Neoplasias do Colo do Útero/Uterine Cervical Neoplasms, conforme o DeCS. Incluíram-se publicações que relacionam letramento em saúde e câncer de colo uterino; artigos disponíveis e completos, em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos, excluindo-se artigos duplicados. Totalizou-se 50 artigos, mas, apenas 07 puderam compor a amostra. Identificou-se que diferentes níveis socioeconômicos e de escolaridade estão diretamente relacionados com o nível baixo de letramento em saúde acerca da prevenção do câncer de colo uterino. Observou-se também que esse nível variou de acordo com as faixas etárias das populações em situações e países diferentes. O letramento das mulheres acerca do assunto foi, em geral, insuficiente. Portanto, ações educativas em saúde carecem de um reforço, adaptando-as as diferentes realidades, visto que a compreensão é relativa a situação socioeconômica, escolar, etária, dentre outros aspectos individuais de cada público. Há necessidade de mais pesquisas sobre o assunto, vista escassez das mesmas, essencialmente no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização em Saúde, Prevenção de Doenças, Neoplasias do Colo do Útero.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, erieltong001@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, r.ks@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, laaiaraalencar@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, bruna12mnl@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutoranda em Enfermagem-UFC, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE, Professora na Universidade Federal do Piauí-UFPI - PI, nadyasantosm@yahoo.com.br.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), estimou cerca de 570.000 casos novos no ano de 2018 do câncer do colo do útero, estando este como o quarto tipo de câncer mais frequente e representando 6,6% de todos os cânceres femininos. Aponta também que em países de média e baixa renda são onde ocorrem aproximadamente 90% das mortes por esse tipo de câncer. Dessa forma, apesar da alta mortalidade em todo o mundo, essa doença pode ser evitada de forma eficaz, principalmente, através de medidas como prevenção, tais como a vacina e o exame citopatológico, diagnóstico precoce e programas de tratamento.

Para Santos *et al.* (2016), os principais motivos pelos quais o câncer do colo do útero ainda mata tantas mulheres por ano, dá-se pela deficiência de políticas públicas direcionadas a educação permanente em saúde, isso dificulta o rastreamento e retarda o diagnóstico precoce, consequentemente, morosidade para início do tratamento, tal fato possibilita o avanço da doença e compromete a saúde da mulher. Vale ressaltar, que o câncer de colo uterino possui grande potencial de cura, quando detectado precocemente, e caso não seja abordado adequadamente, traz sérios prejuízos a mulher acometida, podendo desfechar em óbito.

A educação permanente em saúde e atividades educativas junto às mulheres, realizada através dos serviços de saúde, das universidades e demais organizações que trabalhem a temática do câncer do colo do útero, são consideradas relevantes. Nesse cenário, a prioridade é para atividades que façam as mulheres entenderem a importância do diagnóstico precoce e rastreamento em mulheres sintomáticas e assintomáticas (CASARIN, PICCOLI, 2009).

Nesse sentido, os estudos sobre letramento em saúde são essenciais para o planejamento de ações eficazes de educação em saúde voltadas para mulheres na perspectiva do conhecimento sobre o câncer do colo do útero, visto que ainda há muitos que poderiam ser evitados precocemente. Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo levantar na literatura estudos sobre letramento em saúde e sua relação com a prevenção de câncer de colo uterino.

METODOLOGIA

Revisão integrativa, com propósito de levantar na literatura estudos sobre letramento em saúde e sua relação com a prevenção de câncer de colo uterino. Este estudo foi norteado pela seguinte pergunta: Como o letramento em saúde pode influenciar práticas de prevenção de câncer de colo uterino?

Para esclarecê-la, realizou-se a busca de estudos científicos durante o mês de junho de 2019, nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados para a busca os descritores: Alfabetização em Saúde/ Health Literacy, Prevenção de Doenças/ Disease Prevention, Neoplasias do Colo do Útero/ Uterine Cervical Neoplasms, conforme DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) entrecruzados com o marcador booleano “and”.

Dos critérios de inclusão: publicações na temática de letramento em saúde e a relação com a prevenção do câncer do colo do útero; artigos disponíveis e completos, em português, inglês e espanhol; responder à questão norteadora desta revisão e ter recorte temporal dos últimos dez anos (junho de 2009 a junho de 2019). Critérios de exclusão foram: artigos duplicados.

A construção dessa revisão baseou-se nas seis etapas apresentadas por Galvão, Silveira, Mendes (2008). A pesquisa realizada nas bases de dados culminou em 50 artigos, distribuídos da seguinte forma: 10 na PubMed, 20 na Medline, 20 na BVS e nenhum no LILACS. Destes, três foram excluídos por não pertencer ao recorte temporal estabelecido para o estudo, 24 por serem duplicados e 16 após terem demonstrado não haver relação direta com a temática. A amostra final foi composta por 7 artigos.

Para evitar possíveis vieses que pudessem vir a comprometer a exatidão da busca, esta foi realizada nas bases de dados em um único dia e momento visando, com isso, esgotar o total de publicações existentes. Para a coleta de dados utilizou-se o formulário adaptado de Ursi (2005). Foram retiradas as seguintes informações dos artigos: Identificação do estudo (título do estudo, título do periódico, autores, países, idioma e ano de publicação); características metodológicas e resultados relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil social e sua relação com o nível de letramento em saúde e prevenção de câncer de colo de útero

Cinco dos estudos identificaram de forma mais expressiva que os diferentes níveis socioeconômicos e de escolaridade estão diretamente relacionados com o nível baixo de letramento em saúde e acerca dos meios de prevenção do câncer do colo do útero.

Segundo Strohl *et al.* (2014), 73% de uma população de 215 afroamericanas revelaram conhecimentos insuficientes sobre o assunto, mesmo 87% dessa população tendo um nível de escolaridade de ensino médio ou superior e 93% dos participantes relacionando corretamente um desenho ao colo do útero, apenas 33% destes foram capazes de relacionar que o exame de papanicolau é realizado no colo do útero. Sendo que, 67%, do total, tinha ciência da existência de uma vacina contra HPV mas, apenas 37% relacionaram o vírus ao câncer e apenas 32%, da amostra total, poderia custear a vacinação, mas, apenas 28% das que tinham filhos ofertaram vacina contra HPV. Evidenciando que, mesmo tendo um nível de educação mediano a alto, as condições socioeconômicas da população estiveram diretamente relacionadas aos fatores de prevenção e o conhecimento dos mesmos.

É imprescindível que as equipes de saúde desenvolvam atividades educativas que atendam a demanda de necessidade de educação em saúde da população, não somente abordando doença, mas que sejam intervenções realizadas de maneira contínua (MOURA *et al.* 2019).

Questão corroborada por Yanikkerem *et al.* (2012), em uma pesquisa concluída com 1036 participantes em uma cidade da Turquia em que 30,4% destes tinham recebido educação primária e 69,3% afirmaram que a renda familiar é proporcional as despesas, comprovou-se, que as mulheres com maior nível de escolaridade e economia definiram, em geral, os fatores de risco para câncer de colo do útero de forma mais eficaz que as demais. Das que afirmaram conhecer o câncer do colo do útero (64,4%), apenas 19,5% delas tiveram conhecimento através dos profissionais de saúde e somente 2% através da escola, destas 688 mulheres, 37,2% (256) tinham um conhecimento baixo e apenas 17% (117) tinham um conhecimento considerado excelente. Em totalidade, 55,1% sabiam que o HPV pode causar câncer, 75% nunca tinham realizado um exame de papanicolau, 43,1% tinha ouvido falar embora, 41,8% afirmaram primordialmente não terem realizado o exame pela falta de conhecimento.

É importante destacar que é imprescindível garantir que as mulheres tenham acesso as informações corretas para que procurem o exame preventivo sem agravos a sua saúde, ou seja, não é suficiente apenas disponibilizar o serviço nem somente apenas emitir as informações (CHICONELA, CHIDASSICUA, 2017).

Embora as condições sejam diferentes, se relacionadas aos estudos anteriores, os resultados apresentados em uma pesquisa com 300 mulheres em situação de rua na cidade de Nova York também compactuam com os resultados aqui apresentados no que se refere ao nível

de conhecimento e a relação as situações socioeconômicas e educacionais destas. Pois, da população total, quase 42% nunca tinha ouvido falar sobre HPV, sendo notado também que uma parcela significativa destes eram negros com baixos níveis educacionais, e metade eram fumantes. Destaca-se que 42% das mulheres souberam associar o vírus ao câncer do colo do útero. Viu-se também, que apenas 19,5% tinham recebido informações sobre o vírus e 17,3% sobre a vacina (ASGARY *et al.*, 2015). Não obstante, Basu *et al.*(2014) constatou em sua pesquisa que mulheres pouco alfabetizadas tenderam a ter mais casamentos, mais gestações, bem como, as que fumavam, não sabiam que cigarro era fator de risco para câncer do colo do útero, além de ter evidenciado que, em relação a outros tipos de câncer, o de colo do útero ficava em terceiro lugar como o mais conhecido (38%) pela população total (2845), destes, apenas 524 tinham ouvido falar sobre o teste de papanicolau e apenas 176 tiveram o teste pelo menos uma vez.

Fatores como a educação contribuem positivamente para a mudança no estilo de vida, comprovando-se em atitudes como adesão de hábitos alimentares saudáveis, prática de esportes, diminuição do tabagismo, melhores condições para receber orientações de saúde, bem como de inserir estas recomendações na vida cotidiana (RIBEIRO *et al.*2018).

Proporcionalmente inverso a essa condição de desconhecimento, um estudo com detentas de uma prisão norte-americana após passar por um diagnóstico das carências de conhecimento que aquelas possuíam acerca da temática da saúde cervical quando realizada uma intervenção de promoção da saúde foram notórios os resultados positivos expressando, com isso, que atividades como essa podem causar um impacto muito significativo para a saúde pública (RAMASWAMY, SIMMONS, KELLY, 2015).

Pessoas privadas de liberdade, essencialmente mulheres, necessitam de uma atenção a saúde mais específica, devido, muitas vezes, já terem lidado com situações, psíquicas e fisiológicas que podem vir a comprometer o seu estado de saúde. Partindo disso, a equidade na atenção a saúde dessa população deve levar em consideração as singularidades sociais e culturais, tendo ciência que a falta de conhecimento acerca de suas condições de saúde prevalece (CASTRO, SOARES, MOURA, 2012).

Perfil demográfico e clínico relacionado ao letramento em saúde e prevenção do câncer do colo do útero

Com os achados, tornou-se possível observar que o letramento em saúde acerca da prevenção do câncer de colo uterino varia de acordo com as faixas etárias das populações em diferentes situações e países, já que dos 07 estudos amostrais, 06 abordaram essa questão. Embora, a maior parte das participantes tenham apresentado pouco conhecimento sobre a temática, o estudo realizado por Marques, Escarce, Lemos (2017), expõe que as pessoas que apresentam mais noção do letramento em saúde tendem a analisar melhor a própria saúde.

Na Turquia uma pesquisa realizada com uma amostra de 1036 mulheres, de modo geral, notou-se um baixo nível de letramento acerca da temática, a idade média de 33,8 anos e 60,2% com 35 anos de idade, ou mais jovens, pôde-se obter que as mais jovens tinham um melhor letramento em saúde acerca da prevenção do câncer do colo do útero (YANIKKEREM *et al.*, 2012). Como corrobora o encontrado por Strohl *et al.*, 2014, onde um total de 242 mulheres afro-americanas com média de 48,2 anos, 73% tiveram pontuações baixas acerca do conhecimento sobre HPV, câncer cervical e vacina. Nesse sentido Romero, Scortegagna, Doring (2018), destaca a complexidade no processo de envelhecimento e que na perspectiva do letramento em saúde os profissionais devem prestar um acolhimento mais humanizado e equitativo respeitando os limites da população.

Para Howard *et al.*, (2016), os resultados diferem. A análise foi baseada em torno da compreensão do termo exame de papanicolau entre mulheres que falavam inglês (variou de 15-69 anos) e espanhol (variou de 17-84 anos), onde concluiu que o achado mais notável foi que mulheres mais velhas, em ambos os grupos, apresentavam ter uma compreensão maior do termo, de modo geral, quando comparada as mais jovens, contradizendo os achados dos outros estudos. Outro aspecto relevante desta comparação é que as participantes que falavam espanhol tendiam a iniciar uma vida sexual mais tardia, sendo que a adesão para a vacina contra HPV foi igualmente pobre nos dois grupos.

Conforme estudo de Basu *et al.* (2014) com uma amostra de 2845 mulheres em uma pesquisa realizada em três regiões de Maldivas, onde obteve-se que, destas, 22,1% tiveram relações sexuais com idade inferior a 18 anos e 60,8% com idade inferior a 21 anos. Notou-se que metade dos participantes tiveram mais de duas gestações e 23,6% mais de quatro, sendo que 47,6% das mulheres tiveram a primigesta antes dos 21 anos. Fumar era menos prevalente na faixa etária mais jovem. A questão que chama atenção é que, embora a amostra estudada tivesse um nível razoável de letramento relacionado ao câncer de colo uterino, maior parte, como aponta os dados, não conseguiu relacionar o letramento em saúde a prática.

Em uma pesquisa realizada em uma comunidade rural da Austrália os dados apontaram que dos 197 questionários respondidos, as pessoas com mais de 40 anos acreditavam de forma mais geral que o câncer do colo do útero, entre outras condições, eram todos ou maior parte evitáveis. Entretanto, a questão mais notória foi a baixa compreensão acerca da prevenção do câncer cervical, visto as campanhas generalizadas e a introdução da vacina contra HPV (MOORE, SMITH, REILLY, 2013). Tal fator deve ser levado em consideração, já que o foco desse estudo baseou-se em uma população rural em detrimento da maioria que é realizada nos grandes centros. Atividades de educação em saúde são vêemente importantes para a população mais velha, focando as ações essencialmente na promoção, manutenção e recuperação da saúde (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo uma pesquisa realizada por Asgary *et al.*,(2015), com 300 mulheres em situação de rua na cidade de Nova York, com idade média de 44,47 anos, em média, demonstraram um conhecimento inadequado, onde o estudo pôde revelar que, provavelmente, essa situação se deu por conta de uma educação em saúde ineficaz, já que as pesquisas voltadas para o assunto geralmente os sub-representa por conta de não terem uma moradia fixa.

Notou-se, então, que o letramento em saúde variou de acordo com a faixa etária em diversos países e situações diferentes, o que preocupa, Vargas, Pinto, Marinho (2019), constataram que apesar da sociedade investir em recursos e no acesso a produção de informação, isso não se configura como uma comunicação suficientemente eficaz, já que a comunicação é resultado de uma complexa relação, e é nesta relação com o outro que se encontram as incertezas no que se refere aos resultados dessas informações prestadas, ou seja, nessa perspectiva têm-se visto que a educação em saúde, apesar essencial, não é realizada de forma eficaz, sobretudo, levando em considerações fatores determinantes como a faixa etária da população, que atrelada a outros fatores, pode comprometer o conhecimento da população acerca das formas de prevenção desse tipo de câncer, bem como seu autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se claro que o letramento das mulheres acerca da temática da prevenção do câncer do colo do útero, em geral, foi considerado insuficiente. Tendo em vista esse baixo nível de letramento é que nota-se que as ações de educação em saúde, embora realizadas em algumas situações, carecem de um reforço maior para que se adaptem as realidades de cada grupo a que

será destinada, visto que o nível de compreensão é relativa a situação socioeconômica, escolar, etária, dentre outros aspectos individuais de cada público. Cabe também, mencionar que há necessidade de mais pesquisas voltadas para o assunto, haja vista escassez de trabalhos publicados sobre essa temática, essencialmente no Brasil, para que assim, possa-se traçar um perfil do nível de letramento em saúde de nossa população, bem como de formas mais eficientes de implementação das atividades educativas e prevenção de câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS

- ASGARY, R; ALCABES, A.; REBECCA, F.; VICTORIS, G.; RAMESH, N.; OGEDEGBE, G.; SCKELL, B. HPV knowledge and attitude among homeless women of New York City shelters. **Womens Health Issues**. v. 25, n.6, p.727-731, 2015.
- BASU, P.; HASSAN, S.; FILEESHIA, F. MOHAMED, S.; NAHOODHA, A.; SHIUNA, A.; SULAIMAN, A.I.; NAJEEB, N.; SALEEM, F.J. Knowledge, Attitude and Practices of Women in Maldives Related to the Risk Factors, Prevention and Early Detection of Cervical Cancer. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 15, 2014.
- CASARIM, M.R.; PICCOLI, J.C.E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3925-3932, 2011.
- CASTRO, A.E.D.; SOARES, É.M.C.; MOURA, F.M.J.S.P. Dispositivos legais e as políticas voltadas à saúde da mulher em situação de prisão. **Revis. Âmbito Jurídico**, 2012. Acesso em: 15 de junho. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/dispositivos-legais-e-as-politicas-voltadas-a-saude-da-mulher-em-situacao-de-prisao/>
- Câncer**. World Health Organization. WHO; 2019. Acesso em: 30 junho 2019. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/en/>]
- CHICONELA, F.V.; CHIDASSICUA, J.B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.19, n.23, 2017. Acesso em: 30 de junho. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>.
- HOWARD, D.L.; SOULLI, B.; JOHNSON, N.; COOPER, S.; Women's Understanding of the Term 'Pap smear': A Comparison of Spanish-Speaking Versus English-Speaking Women. **Matern Child Health J.**, 2016.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M.; Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.
- MOORE, K.; SMITH, B.J.; REILLY, K. Community understanding of the preventability of major health conditions as a measure of health literacy. **Aust. J. Rural Health**, v. 21, p.35-40, 2013.
- MOURA, N.S.; LOPES, B.B.; TEIXEIRA, J.J.D.; ORIÁ, M.O.B.; VIEIRA, N.F.C.; GUEDES, M.V.C. Alfabetização em saúde e autocuidado em pessoas com diabetes mellitus

tipo 2. **Rev. Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v.72, n.3, p. 734-740, 2019. Acesso em 15 de junho 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0291>

RAMASWAMY, M.; SIMMONS, R.; KELLY, P.J. The Development of a Brief Jail-Based Cervical Health Promotion Intervention. **Health Promot Pract.** v.16, n.3, p. 432-442, 2015.

RIBEIRO, K.G.; ANDRADE, L.O.M.; AGUIAR, J.B.; MOREIRA, A.E.M.M.; FROTA, A.C. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface comunicação, saúde e educação**, 2018.

ROMERO, S.S.; SCORTEGAGNA, H.M.; DORING, M. Nível de Letramento Funcional em Saúde e Comportamento em Saúde de Idosos. **Texto Contexto Enferm**, v.27, n. 4, 2018.

SANTOS, B.G.; SANTARECCHI, C.; TORRES, J.P.; LEAL, J.H.M.; AUGUSTO, L.R.; MILLER, T.C. Desigualdades sociais em saúde e o câncer de colo do útero no Brasil: Uma análise da realidade brasileira, **III Foro Latinoamericano de Trabajo Social**, 2016. Acesso em: 16 de junho. Disponível em:

http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/santos_santarecchi_gt_11.pdf

SILVA, L.A.; ALVES, H.H.S.; SANTOS, S.L.F.; FILHO, D.M.B. Educação em Saúde para Idosos Portadores de Diabetes e Hipertensão: Um Relato de Experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019. Acesso em: 07 Jul. 2019. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2632/2241>.

STROHL, A.E.; BS, G.M.; CAMERON, K.A.C.; SIMON, M.A.; SCHINK, J.C.; MARSH, E.E. Barriers to prevention: knowledge of HPV, cervical cancer, and HPV vaccinations among African American women. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, 2014.

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**; 2005.

VARGAS, J.R.; PINTO, M.; MARINHO, S. Desafios da comunicação na prática da literacia em saúde. **Comunidades, participação e regulação. VI Jornadas Doutorais, Comunicação & Estudos Culturais.** p. 84-96, 2019.

YANIKKEREM, E.; GOKER, A.; PIRO, N.; DIKAYAK, S.; KOYUNCU, F.M. Knowledge About Cervical Cancer, Pap Test and Barriers Towards Cervical Screening of Women in Turkey. **J Canc Educ.** v.28, p. 375-383, 2013.